



DISCURSOS ENTRECruzADOS: GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS E ESPANHOL

DISCURSOS ENTRECruzADOS: GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LAS CLASES DE PORTUGUÉS Y ESPAÑOL

ENTWINED DISCOURSES: GENDER AND SEXUALITY IN PORTUGUESE AND SPANISH CLASSES

Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção¹
Silvia Garcia de Freitas²

RESUMO: A importância de discutir, em sala de aula, temáticas relacionadas a gênero, à sexualidade, à identidade dá-se pelo simples fato de que vivemos em uma sociedade em que a diversidade existe, mas que é frequentemente desrespeitada, violando, dessa maneira, os direitos humanos e despromovendo a cidadania. Isso significa que é dever dos aparelhos de Estado – Instituição família, Instituição escola e Estado – promover ações que possibilitem a consolidação de uma sociedade democrática, a desestabilização do sexismo, da homofobia ou de qualquer outro tipo de preconceito. O objetivo deste artigo é descrever a metodologia de ensino aplicada para debater sobre esses temas transversais, direcionando @s alun@s dos 3ºs anos a pensarem sobre a construção de posições definidas como padrões historicamente ditos “normais”

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Igualdade. Discurso.

RESUMEN: Lo importante de discutir, en clase, las temáticas relacionadas con el género, la sexualidad y la identidad ocurre por el simple hecho de que vivimos en una sociedad en la que existe mucha diversidad, mas que a menudo no es respetada, ignorando los derechos humanos y degradando la ciudadanía. Esto significa que es deber de los aparatos del Estado - Institución familiar, Institución escuela y Estado -

¹ Possui graduação em Letras - Português e Latim e respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Licenciatura Plena. Mestra em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (PPGL-UCPel). Atualmente é professora do Ensino Médio pelo Estado do Rio Grande do Sul. É doutoranda do curso de Letras/UCPel e membro do LEAD (Laboratório de Estudos em Análise de Discurso pècheuxiana), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel, onde desenvolve atividades de pesquisa na linha Discurso, ideologia e inconsciente.

² Possui graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande (2002). Atualmente é professora - Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e tutora presencial - Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.

promover acciones que posibiliten la consolidación de una sociedad democrática, la desestabilización del sexismo, de la homofobia o de cualquier otro tipo de prejuicio. El objetivo de este artículo es describir la metodología de enseñanza utilizada para promover discusiones acerca de los temas transversales, proponiendo a los alumnos del tercer año de la enseñanza media una reflexión crítica sobre la construcción de pensamientos comprendidos como correctos y históricamente tratado como “normales”.

PALABRAS CLAVE: Género. Sexualidad. Igualdad. Discurso.

ABSTRACT: The importance of discussing, in class, themes related to gender, sexuality, identity is the sample fact that we live in a society where diversity exists, but it is often disregarded. At this way, it violates the human rights and consequently demotes the citizenship. It means that it is duty of the apparatus of the State – family, school and State – to promote actions in order to allow the consolidation of a democratic society through the sexism and homophobia disestablishment as the other kinds of prejudice. The aim of this article is to describe the applied teaching methodology in order to discuss about cross-cutting themes, directing senior year students of High School to think about the construction of positions historically defined as "normal".

KEYWORDS: Gender. Sexuality. Equality. Discourse.

Contextualizando

Neste relato apresentamos o projeto sobre gênero e sexualidade, que está em desenvolvimento numa Escola Estadual de Ensino Médio de Rio Grande, vinculado ao GESE/Furg, através do projeto "Escola Promotora da Igualdade de Gênero". O que nos motivou foi o desejo de debater sobre esses temas transversais, previstos nos PCNs. Nosso objetivo é procurar direcionar (e não, doutrinar³) @s alun@s dos 3ºs anos a pensarem sobre a construção de posições definidas como padrões historicamente ditos “normais”, que atribuem valores desiguais ao “diferente”. Assim, as aulas de Espanhol e de Português foram organizadas através da submissão de processos de leitura de textos, análise de vídeos, selecionados por nós duas.

É necessário salientar que nossa preocupação enquanto professoras da área das linguagens é mostrar que é pelo discurso que se compreende a relação entre linguagem, pensamento e mundo. Em vista disso, no processo de leitura e de escrita, cada sujeito, munido de sua história de leituras, produzirá diferentes efeitos de sentidos diante de um

³ Que fique claro: orientar, discutir valores, em sala de aula, não é doutrinar, como alegam os defensores do projeto “Escola Sem Partido”.

texto. Nesse processo, cabe-nos refletir sobre a possibilidade de desdobramentos que colaborem com a criação de cidadãos capazes de produzir sentidos diante dos textos e de se desvencilharem de saberes fixados, marcados por questões de gênero que determinam lugares/posições hierárquicas, segundo os moldes da sociedade.

Frente ao apresentado, gostaríamos de dividir algumas de nossas ações.

Entrecruzando discursos

Como foi dito, uma das principais questões que norteiam nosso projeto é a de refletir sobre as práticas discursivas que circulam e (des)constroem uma série de repetições históricas. São discursos que se entrecruzam nos diversos espaços, como na mídia, através de variados gêneros textuais. Com efeito, trata-se de suspeitar de tudo aquilo que é óbvio, desconfiar do que julgamos ver (cf. Barthes, 1984), e de desnaturalizar as evidências.

É nessa perspectiva que as aulas de Espanhol foram estruturadas. Baseadas em leituras de tiras das personagens Mafalda e Maitena, ambas argentinas, assim como de outros textos com ênfase nas profissões que mostram as desigualdades e preconceitos construídos ao longo da história, nossa preocupação é dar voz à mulher que deseja a condição de igualdade no mercado de trabalho. Ao apresentarmos a manchete “El 40% de los jóvenes cree que la mujer es menos capaz que el hombre”, podemos debater o que permeia no imaginário de uma sociedade patriarcal: a desqualificação da mulher frente ao trabalho.

Segundo Perrot (2016), as mulheres sempre trabalharam, mas na ordem da reprodução e do doméstico, sem remuneração e valorização. Com a indústria, elas “deixaram” o lar para terem acesso ao salário: “A história das mulheres mudou. (...) Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade, do trabalho, da política (...)” (PERROT, 2016, p. 15).

Embora com todas essas conquistas, infelizmente, convivemos com as desigualdades salariais entre homens e mulheres, com a construção estabelecida de representações de papéis definidos tanto para o homem quanto para a mulher, remetendo à memória de que esta serve para ser vendedora, secretária, enfermeira,

professora e aquele, para cargos mais elevados, do campo da ciência, isto é, ainda o papel da mulher na sociedade é daquela que cuida.

Nas aulas de Português, trabalhamos vídeos, propagandas etc. que circulam na mídia. Num primeiro momento, para que entendessem um pouco sobre gênero, apresentamos um vídeo do próprio GESE com o título “#VaiTerGêneroNaEscola”, o qual elucida a relevância da discussão de gênero no espaço da educação. Ademais, o vídeo deixa claro, visto que tramita o projeto de lei que institui o Programa Escola Sem Partido nas escolas, que @s professor@s têm amparo legal na promoção dessas discussões.

Também mostramos o da Louie Ponto, “A teoria das caixinhas: o que é gênero?”. Nele é explicado o que é gênero a partir de caixinhas que vêm com normas impostas pela sociedade de como ser um menino e uma menina. Para contribuir, o terceiro foi “Quem é essa pessoa?”, da cerveja Skol. Ele começa com a frase “Colocamos pessoas frente a frente com objetos pessoais de um desconhecido” e mostra pessoas, numa sala, observando novelos de lã e agulha de crochê, e chegam à conclusão que eram de uma mulher e de certa idade. Para a surpresa, a pessoa que faz crochê é um homem, Thiago, de 35 anos. A campanha da Skol se posiciona de forma contrária ao que fazia antes, diferente do último vídeo que apresentamos: um *mix* de propagandas de cerveja que usam mulheres como produto, assim como a cerveja, para ser vendida para homens; são corpos, conforme Garcia (2005), que “mexem” com o público e convocam ao consumo.

O que tentamos foi pontuar as estratégias discursivas usadas nos espaços midiáticos e deixar claro que devemos investigar o discurso da mídia como produtor de sentidos que faz emergir na materialidade linguística e/ou imagética um lugar fortemente marcado por questões de gênero e sexualidade, isto é, que esse discurso pode apresentar dizeres estabilizados que passam pelo movimento de atualização, podendo funcionar como manutenção de sentidos já-ditos e sedimentados, sem que o sujeito perceba. Por isso a importância de desconfiar do que julga ver. Em outras palavras, através da língua, somos interpelados por discursos que apontam para um comportamento ideológico determinado como sendo padrão, estabilizado e propagado, repetido sem nos darmos conta. Para ficar mais claro para a turma, fizemos a seguinte pergunta: quem nunca usou a palavra JUDIAR sem saber que efeito de sentidos isso possa apontar? “Ela foi judiada”; “Que judiação!”. Repetimos sem perceber que a palavra judiar significa “fazer sofrer, maltratar”. É, portanto, um elemento linguístico

que indica uma evidência: a alusão ao antissemitismo, ou seja, o ódio contra judeus. Para que el@s tenham esse novo olhar, mostramos o vídeo “Por que ‘assumir’ que é gay é errado?”, de Mário Caparica. O jornalista trata da construção linguística – o uso de assumir e admitir – que determinados coleg@s de profissão utilizam ao noticiar que pessoas públicas são homossexuais cujo efeito de sentido revela uma carga pejorativa, sustentando que “assumir” ou “admitir” que é gay ou lésbica é algo errado: “assumiu que roubou”, “admitiu que traiu”, “assumiu que matou”. O mais adequado seria lançar-se mão dos sintagmas contar, dizer. Ou, melhor, para que noticiar?

Depois levamos a propaganda do chocolate Snickers que colocou no mercado embalagens estampadas com sentimentos tanto para mulheres quanto para homens – lesada, irritada, confusa, nervosinho e reclamação – que refletem o humor de quem está com fome. Nosso propósito foi que percebessem que as embalagens reforçam padrões, estereótipos para ambos os gêneros, porém a mulher é sempre considerada a histérica, a irritada. Aliás, falar sobre histeria, de Freud, já dá pano para a manga...

Ainda em fechamento

O próximo passo será a produção de ilustrações, inspiradas nos trabalhos da ilustradora Carol Rossetti, feitas por el@s, ou em Português ou Espanhol, que enfoquem os temas abordados.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar que o papel da escola é de suma importância para a construção de uma sociedade igualitária e democrática. Por isso, é primordial que façamos com que el@s percebam o que está oculto ou silenciado nos dizeres. É possibilitar desconfiar do óbvio!

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação**: estudos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução de Angela M. Côrrea. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Submetido em: 09/12/2017

Aceito em: 16/02/2018